



*Vânia Fachada*

# *Anorexia em*



# *Portugal*

*Licenciatura de Sociologia*

*Universidade de Coimbra*

2004



*Vânia Cristina Santos Fachada*

# *Anorexia em*



# *Portugal*

*Professor:*

*Paulo Peixoto*

*Trabalho realizado no âmbito da disciplina de :*

*Fontes de Informação Sociológica*

# Índice

<b>Introdução.....</b>	<b>1</b>
<b>Desenvolvimento.....</b>	<b>3</b>
<b>Onde localizar as fontes.....</b>	<b>3</b>
<b>Etapas da pesquisa.....</b>	<b>10</b>
<b>Ficha de leitura.....</b>	<b>12</b>
<b>Avaliação de uma página da Internet sobre a “anorexia”.....</b>	<b>15</b>
<b>Conclusão.....</b>	<b>17</b>
<b>Referências bibliográficas.....</b>	<b>18</b>
<b>Anexos</b>	
<b>Anexo I – Texto da ficha de leitura</b>	
<b>Anexo II – Página da Internet</b>	



## ✚ Introdução

O trabalho que se segue aborda o tema da anorexia em Portugal, nomeadamente as suas características e a influência social e cultural, que explicam a sua existência.

A anorexia não é uma doença actual nem de moda, é uma doença do comportamento alimentar que tem vindo a aumentar especialmente durante as últimas décadas do século XX, isto devido ao modelo sociocultural de beleza, baseado na magreza que os meios de comunicação tanto divulgam.

O recurso às dietas é frequentemente utilizado por jovens e adolescentes que se acham “gordinhos” e, tal facto é muitas vezes explicado pela entrada na puberdade, devido às modificações físicas sofridas pelo corpo. É sobretudo em indivíduos do sexo feminino que o fenómeno das dietas ocorre: elas invejam o corpo das modelos, desejam ser como elas, querem vestir os tamanhos pequenos que as lojas exibem e, para se tornarem esqueléticas iniciam rigorosas dietas que parecem nunca terminar<sup>1</sup>.

Desde logo, a anorexia desperta algumas questões no seio da sociedade: qual a sua origem? Será que a sociedade em que estamos inseridos apresenta alguma influência? De que forma o factor beleza conduz à anorexia? Para responder a estas questões, será pois indispensável recorrer a alguns autores que mostrem a sua perspectiva e que relatem a anorexia como uma doença do comportamento alimentar, bem como uma doença que necessita de apoio psicológico e físico.

O ideal de beleza e magreza são padrões sociais que não podem ser deixados de parte quando se fala de doenças do comportamento alimentar, logo também merecem destaque no presente trabalho.

Para a realização deste trabalho, recorri a várias fontes de informação, em língua portuguesa e espanhola, desde livros, revistas científicas, páginas da Internet em formato pdf e em outros formatos, bem como de uma reportagem televisiva.

---

<sup>1</sup> A Reportagem “Anorexia e bulimia” passada na SIC NOTÍCIAS em 2 de Janeiro de 2004 é particularmente reveladora destes factos.





Durante a minha pesquisa Portugal foi o país escolhido, pois o número de casos da anorexia varia consoante os padrões culturais e sociais das diferentes sociedades.

A página da Internet que escolhi para avaliar, aborda o tema da anorexia, referindo algumas temáticas que estão directamente relacionadas com a doença de uma forma clara e sucinta. Na minha perspectiva, é um *site* que pode ser utilizado por qualquer indivíduo, podendo servir de suporte para alguns trabalhos.





## ✚ Desenvolvimento

Actualmente, a importância dada ao corpo e à beleza leva a que indivíduos, nomeadamente adolescentes e jovens do sexo feminino, pratiquem dietas rigorosas que depois acabam por não conseguir parar. Este facto é explicado pela moda, pelo cinema, em geral, pelos *media*, que “estabeleceram um padrão de beleza feminina que tem imperado o ideal de magreza” (Carmo, 1994: 125).

De facto, a preocupação com o corpo já existe desde a Idade Média, quando se praticava o jejum ascético, em nome da religião. Santa Catarina de Siena e Santa Alexandrina são nomes que lembram a recusa de alimentos na Idade Média (Carmo, 1994: 125).

Todavia, este conceito de jejum foi evoluindo ao longo dos tempos, passando de uma simples preocupação religiosa para uma preocupação com o corpo, isto é, com a aparência.

É no século XX, nomeadamente nas décadas de 60 e 70, que as investigações médicas, psiquiátricas e psicológicas aumentaram. Em Portugal, isto foi possível com a participação de Daniel Sampaio, professor universitário, médico especialista em psiquiatria e um dos responsáveis pelas consultas de Doenças do Comportamento Alimentar no Hospital de Santa Maria, em Lisboa (FCSH, 2003d).

### *ONDE LOCALIZAR AS FONTES*

#### ◆ *Livros*

Na dissertação “Representações Sociais dos Distúrbios Alimentares”, Sónia Cardoso (2002) faz uma abordagem dos distúrbios alimentares, relacionando-os com aspectos sociais e culturais, ao mesmo tempo que refere as duas doenças que se relacionam com esses distúrbios: a anorexia e a bulimia nervosas, nomeadamente as suas causas e as formas como são interpretadas por diferentes investigadores.





A autora refere algumas manifestações que nos levam a induzir que um paciente entrou numa situação de anorexia nervosa. Tais manifestações são constatadas na alteração dos hábitos alimentares assim como no abuso do consumo de produtos diuréticos e laxantes, verificando-se também a realização de exercício físico intenso. Todavia, esta hiperactividade vai diminuindo com o avançar da doença, dado que o paciente vai ficando cada vez mais fraco e cansado devido à falta de hidratos de carbono (Cardoso, 2002: 39).

Sónia Cardoso (2002), no primeiro volume da sua dissertação analisa a existência de dois tipos de anorexia nervosa: tipo restritivo<sup>2</sup> e tipo purgativo<sup>3</sup> (Cardoso, 2002: 41).

A autora, ainda neste primeiro volume, refere os objectivos da pesquisa, os métodos de recolha de informação, o trabalho de campo e os seus resultados

No livro de Naomi Wolf, “O mito da beleza”, também se podem encontrar alguns conceitos relacionados com a anorexia. Wolf pretende mostrar que o padrão de beleza corporal está relacionado com diferentes aspectos, nomeadamente com a cultura que predomina nas diferentes sociedades.

### ◆ *Padrões Sociais e Culturais*

Para Naomi Wolf, a anorexia acompanha o padrão do mito da beleza, uma vez que é a sociedade moderna actual que dita as normas das dietas. As mulheres passaram a ser controladas pela sociedade (Wolf, 1994).

A anorexia é afectada pelo processo de globalização, que consiste na sua difusão por todo o mundo, através dos padrões das sociedades modernas, e dos padrões socioculturais de beleza. Esta doença, é pois uma resposta às pressões exercidas pelas sociedades modernas (Cardoso, 2002).

---

<sup>2</sup> Relacionada com a recusa de alimentos, que pode ser acompanhada ou não de laxantes e/ou exercício físico.

<sup>3</sup> Para além de se relacionar com a recusa de alimentos, o paciente tem, por vezes, um desejo constante de comer, seguido de comportamentos que visam compensar, mas que são inapropriados, tais como o recurso ao vómito.





De facto, o corpo e a imagem levam a que os indivíduos adotem determinadas patologias alimentares, nomeadamente dietas rigorosas, tudo isto para atingirem o ideal de magreza.

“ As sociedades contemporâneas são responsáveis pela divulgação de um modelo ideal que tem por base um corpo tipo, considerado como a expressão da perfeição, de uma essência cuja realização parece ser proposta em todos os indivíduos. Neste modelo, a beleza e, em especial a beleza feminina, encontra-se associada à magreza, à juventude, e à perfeição física, o que impõe que se ocultem as imperfeições surgidas com o passar dos anos, e que leva a uma procura incessante de um corpo belo e jovem, que não evidencie os traços naturais do envelhecimento, ou da falta de graciosidade física, os quais tendem a ser negativamente conotados e socialmente censurados.” (Cardoso, 2002: 131).

Wolf afirma que 95% dos casos de anorexia são femininos, pois é a elas que é “exigido” a magreza e a beleza; todavia, num futuro próximo os homens também poderão vir a sofrer de pressões sociais e culturais, passando a preocuparem-se mais com o seu aspecto físico (Wolf, 1994) .

A moda, a publicidade, os meios de comunicação social podem ser considerados os responsáveis pelo facto de a mulher se preocupar com o seu corpo, com a sua imagem, em suma, com a sua beleza.

É através do aspecto exterior que o indivíduo transmite aos outros traços da sua personalidade e maneiras de ser. Desta forma, o corpo pode ser encarado como um meio de comunicação. (Cardoso, 2002: 137).

### ◆ *Dados Estatísticos*

Podemos encontrar uma análise estatística dos casos de anorexia na dissertação “Representações Sociais dos Distúrbios Alimentares” de Sónia Cardoso (Cardoso, 2002: 54-55 e 60-64).





Isabel do Carmo, diz-nos no seu livro, “ A vida por um fio – a anorexia nervosa”, que a anorexia é uma doença que afecta principalmente as sociedades ocidentais ou os países mais desenvolvidos, sendo mais frequente em indivíduos de raça branca e com características urbanas, provenientes das classes médias e médias-altas (Carmo, 1994: 47).

No entanto, esta ideia foi ultrapassada, tendo-se constatado que a anorexia não “escolhe” raças e/ou etnias, apesar de existir uma forte concentração em grupos associados ao desempenho de determinadas actividades: modelos, bailarinos, actores e atletas (Gaspar, 1999), isto devido ao processo de globalização<sup>4</sup> (Carmo, 1994: 47). Este processo é consequência das características de cada sociedade, da difusão dos padrões culturais e do ideal de beleza e magreza.

Em Portugal, aponta-se para uma prevalência da doença na população nacional, na ordem dos 0,3% a 0,4%, sendo 90% dos casos representados pelo sexo feminino ( Cardoso, 2002).

Em 1996, o Núcleo de Doenças do Comportamento Alimentar do Hospital de Santa Maria, em Lisboa, realizou um estudo para estimar a predominância da anorexia nervosa em jovens do sexo feminino nos distritos de Lisboa e Setúbal. Das 2398 jovens do sexo feminino que integravam a amostra, concluiu-se que 0,4% prevaleciam de anorexia nervosa – “valor inferior ao encontrado em estudos europeus e os EUA”; 12,6% prevalecia de síndrome parcial - “perda de peso inferior a 15% e sem amenorreia” e 7% tinha “perturbações da imagem corporal sem perda de peso”. Assim, “38% das jovens com peso normal ou baixo desejavam ser mais magras”, “49% diziam ter «uma parte do corpo gordo»” e “51,5% tinham «horror a aumentar de peso»” (FCSH, 2003c).

Ainda neste estudo foi possível verificar que a doença é mais susceptível a manifestar-se entre os 10 e os 19 anos de idade (FCSH, 2003c).

O livro “O mito da beleza”, de Naomi Wolf, também nos dá uma abordagem estatística do número de casos de anorexia nos países ocidentais, o que nos ajuda a concluir que Portugal é um país com baixa prevalência de anorexia nervosa.

---

<sup>4</sup> Este processo pressupõe que a anorexia nervosa se está a expandir cada vez mais, independentemente das raças, das sociedades e dos segmentos populacionais.





Para a autora, a magreza, a imagem fisicamente perfeita, o medo constante em relação à gordura e ao aumento de peso e a obsessão com os meios que permitem a obtenção de um corpo perfeito estão directamente relacionados com a evolução dos distúrbios alimentares e com as características do padrão de beleza das sociedades contemporâneas.

### ◆ *Tratamento da Anorexia Nervosa*

É na primeira parte da dissertação de Sónia Cardoso (2002) que se encontra a forma como a anorexia nervosa pode ser tratada.

A anorexia nervosa necessita de um acompanhamento psicológico (psicólogos e psiquiatras) e de um acompanhamento físico (endocrinologistas, dietistas e nutricionistas). Mas, não é apenas o paciente a necessitar de ajuda, a família também carece de uma terapia, a chamada terapia familiar. O objectivo desta terapia é despreocupar a família em relação à alimentação tida pelo paciente e mentalizar os pais de que o tratamento da anorexia é um processo longo e complexo. Para que o resultado final de cura da anorexia seja positivo, a terapia familiar é indispensável, apesar de nem sempre ser possível, uma vez que não existem técnicos suficientes (Cardoso, 2002: 77-81).

Na Internet encontra-se uma entrevista feita a Daniel Sampaio, um dos responsáveis pelas consultas de Doenças do Comportamento Alimentar no Hospital de Santa Maria, em Lisboa. Nesta entrevista, Sampaio afirma que a anorexia é “um mistério”. É o facto de ainda não se conhecerem as causas de origem da doença (apesar de existirem dados que apontam para uma origem genética) que o fascina (FCSH, 2003d).

Daniel Sampaio e Dulce Bouça, igualmente médica nas consultas de Doenças do Comportamento Alimentar no Hospital de Santa Maria, fundaram a 19 de Maio de 1998 a Associação dos Familiares e Amigos dos Anorécticos e Bulímicos (AFAAB) com o objectivo de dar apoio e defender os direitos dos doentes com





anorexia e bulímia, através das consultas e do aconselhamento à família (FCSH, 2003b).

De facto, esta associação veio ajudar, pois começou a existir um maior número de consultas capaz de responder aos casos de anorexia. Actualmente o tempo de espera entre a triagem e a primeira consulta é de um mês, no entanto, os doentes que se encontrem em estado mais crítico são atendidos nas urgências.

Segundo Daniel Sampaio, no Hospital de Santa Maria em Lisboa, “têm aparecido cerca de 60 novos casos por ano”. Quando existe uma “grande perda de peso, um índice de massa corporal abaixo de 13, fracasso do tratamento em consulta (nunca menos de um ano), grande conflitualidade familiar e complicações médicas” (FCSH, 2003d), torna-se necessário recorrer ao internamento, que é feito no serviço de psiquiatria e em média dura cerca de três meses.

No início do tratamento o paciente tende a isolar-se, pois os anorécticos pensam que são os únicos no mundo e que mais ninguém os entende mas, com o passar do tempo, começam a ter contacto com outros doentes e ganham a sensação de serem compreendidos por alguém.

Vários são os factores que condicionam a cura da anorexia, entre eles destacam-se o índice de massa corporal igual ou superior a 18,5 e o regresso do ciclo menstrual. Também é importante referir que o facto de deixarem de existir preocupações com a comida conduz à sua cura (FCSH, 2003a).

### ◆ *Outras fontes utilizadas*

No Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, podemos encontrar numa revista espanhola “Mujer” (1999), um artigo de Silvia Tubert, intitulado “Anorexia: emblema de la construccion cultural del cuerpo femenino”. Aqui a autora defende que a cultura que predomina nas sociedades ocidentais é a responsável por se praticarem dietas, o que leva a que os indivíduos, principalmente as mulheres, sofram de distúrbios alimentares, nomeadamente de anorexia.





A 2 de Janeiro de 2004, a SIC NOTÍCIAS apresentou no programa “El Monde TV”, uma reportagem intitulada “Anorexia e Bulimia”. Esta reportagem, realizada em Espanha, dá-nos alguns testemunhos de anorécticas e bulímicas que relatam as suas experiências, ao mesmo tempo que aborda a moda como a principal causa das doenças do comportamento alimentar.





## ✚ Etapas da Pesquisa

Para a realização deste trabalho, reuni um conjunto de fontes de informação do mais variado tipo. A minha pesquisa foi baseada em textos e livros em português e espanhol, dado que não domino bem outras línguas.

Em primeiro lugar dirigi-me aos Centro de Estudos Sociais. Lá encontrei apenas uma revista científica espanhola; a revista continha um artigo, com sensivelmente duas páginas, que abordava o tema da anorexia.

Pesquisei igualmente na base de dados da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, onde encontrei alguns livros relativos à anorexia, sendo alguns deles dissertações de mestrado.

A Biblioteca da Faculdade de Economia possuía pouca informação acerca do tema anorexia, tendo encontrado apenas uma dissertação de mestrado e um livro de Naomi Wolf. Embora a dissertação de Mestrado tivesse bastante informação, resolvi continuar a minha pesquisa com base em alguma bibliografia da mesma, encontrada na Biblioteca da Faculdade de Economia e na Biblioteca Geral, e também com base na Internet.

Dirigi-me à Biblioteca Municipal de Coimbra onde encontrei alguns livros sobre o tema em questão.

Na pesquisa da Internet tive que escolher o motor de busca. De entre os mais conhecidos e os que me pareciam ser mais fáceis de utilizar devido à sua rapidez e eficácia, o seleccionado foi o Google.

Comecei por utilizar como palavra-chave **“anorexia”**, na pesquisa simples, referindo apenas que queria a pesquisa em português. O resultado obtido foram **12,700** registos. Perante tanto “ruído”, decidi restringir a minha pesquisa, pelo que recorri à pesquisa avançada do Google: no campo “com todas as palavras”, inseri “Anorexia”, “com a expressão” **“em Portugal”**, “mostrar páginas escritas em português” e em formato pdf. Obtive uma redução significativa do número de registos, **52**. Consultei alguns dos *links* e, continuei a minha pesquisa no Google, na pesquisa avançada utilizando sempre no campo “com todas as palavras” a palavra **“Anorexia”**, e sempre “mostrar páginas escritas em português”, mas no campo





“com a expressão” utilizei expressões diferentes: “**problemas emocionais**”, em formato pdf (11 registos obtidos) e em formato normal (165 registos obtidos); “**adolescência**”, em formato pdf (136 registos obtidos) e em formato normal (1750 registos obtidos); “**distúrbios alimentares**”, em formato pdf (33 registos obtidos) e em formato normal (540 registos obtidos); “**moda**”, em formato pdf (51 registos obtidos) e em formato normal (1140 registos obtidos); “**influência familiar**” em formato pdf (2 registos obtidos) e em formato normal (5 registos obtidos). Como já tinha imensa informação, resolvi parar a minha pesquisa e selecionei alguns links.

Ao ler toda a informação recolhida através da Internet, encontrei as comunicações apresentadas no *IV Congresso Português de Sociologia*, de onde retirei a de Sónia Cardoso (2002), que abordava a questão dos Distúrbios Alimentares.

Por fim, constatei que existiam Consultas de Doenças do Comportamento Alimentar nas grandes cidades, nomeadamente no Porto, em Coimbra e em Lisboa. De facto, apenas Coimbra me interessava, pelo que resolvi contactar os serviços dos Hospitais da Universidade de Coimbra, uma vez que aí se realizam as consultas. Pretendia saber qual a possibilidade de obter algumas informações acerca do número de consultas que eram feitas por ano, pois as estatísticas que encontrei relativas à anorexia eram poucas, apesar de ter também pesquisado, através da Web, no site do Instituto Nacional de Estatística; todavia, a informação solicitada aos HUC não me foi facultada.





## ✚ Ficha de Leitura

Acerca de Sónia Cristina Miranda Cardoso, sei que recentemente, se licenciou em Sociologia, na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e no ano de 2002 fez um mestrado.

No *IV Congresso Português de Sociologia*, realizado em Abril de 2000, Sónia Cardoso apresentou uma comunicação – “Para uma Abordagem Sociológica dos Distúrbios Alimentares” – que trata dos distúrbios alimentares, procurando explicar as suas causas e os factores favoráveis ao seu desenvolvimento, ao mesmo tempo que referia o contributo da sociologia para a sua explicação. A autora não deixa de parte os factores sociais, uma vez que os considera fundamentais para que surjam alterações no comportamento alimentar.

Numa pequena introdução, explica as duas razões fundamentais que a levaram a investigar este tema: a importância dada pela imprensa à questão dos distúrbios alimentares (crescente número de artigos publicados), e à forma como o corpo e a imagem são construídos socialmente. De seguida, apresenta-nos a anorexia e a bulimia como sendo distúrbios alimentares de origem nervosa. A autora propõe-se a explicar ambas as doenças, referindo as suas principais características de uma forma sintetizada.

Em primeiro lugar, relaciona as explicações dos distúrbios alimentares com a personalidade dos indivíduos. Factores relacionados com aspectos genéticos, hereditários e bioquímicos podem estar na origem do desenvolvimento das doenças referidas anteriormente. A família, como factor externo ao indivíduo, pode propiciar o desenvolvimento de distúrbios alimentares, nomeadamente quando os pais exercem grande pressão sobre os filhos para a “perfeição da imagem corporal”.

Numa segunda parte, remete-nos para a importância dos factores socio-culturais no desenvolvimento dos distúrbios alimentares, não esquecendo fenómenos como desenvolvimento económico e urbanização (quanto maior for o nível de desenvolvimento económico e de urbanização maior será o número de casos de anorexia e/ou bulimia). O ideal de beleza á cada vez mais difundido pelos *mass media*, pela publicidade, pela moda, e isto leva a autora a afirmar que as doenças





do comportamento alimentar deixam de existir somente em sociedades ocidentais, desenvolvidas e industrializadas, passando também para as sociedades não desenvolvidas. Naomi Wolf, Deborah Lupton, Pasi Falk e Patricia Aburdene são aqui referidas, pois defendem a ideia de que o padrão de beleza corporal pode estar na origem e no desenvolvimento dos distúrbios alimentares:

“ Estes autores identificam uma estreita associação entre a incidência dos distúrbios alimentares e a sua evolução e as características do padrão de beleza actual, cujas marcas distintas são: a sobrevalorização da magreza; a apologia de uma imagem fisicamente perfeita, sem traços de envelhecimento, e que deve possuir certas características estereotipadas; o suporte numa autêntica fobia em relação à gordura e ao aumento de peso, que surge como consequência da imposição de uma imagem ideal magra; e a constante obsessão com os meios que permitem a obtenção de um corpo esbelto.”

Por fim, a autora volta a falar dos padrões culturais e sociais, abordando o modelo de beleza nas sociedades actuais, e defende a ideia de que os indivíduos que apresentam um excesso de peso são desvalorizados pela sociedade.

Esta ideia tem que ser ultrapassada, têm que surgir aspectos que levem as sociedades a agirem de outra forma, pois assim, o número de casos de doentes com problemas alimentares pode-se tornar alarmante. Reduzir o número de anúncios publicitários que privilegiem o corpo e a moda pode ser um aspecto que conduza os indivíduos a pensarem de maneira diferente.

É a exclusão social que conduz às dietas, pois estas dominam os indivíduos, mas são as mulheres que mais recorrem a elas, talvez por se preocuparem mais com a imagem e com o corpo, isto porque se encontram cada vez mais inseridas na vida social, e também devido à actuação de diferentes mecanismos (comunicação social, moda e publicidade). Desta forma, a autora reúne as questões que vão estar na base do seu trabalho de investigação.

É importante referir que é normal um indivíduo preocupar-se com o seu peso e recorrer a dietas; no entanto, a preocupação com o peso torna-se anormal quando





deixa de existir um simples preocupação e começa a existir uma perigosa obsessão com a alimentação.

A anorexia, sendo um tema demasiado complexo, exige que se agrupem diferentes perspectivas, para que possa ser entendida a sua origem e o seu desenvolvimento. Todavia, é importante referir que os factores externos aos indivíduos, isto é, os factores sociais e culturais, podem ser encarados como fenómenos que propiciam a anorexia e a bulimia nervosas, e foi a este assunto que a autora deu principal destaque.





## ✚ Avaliação de uma página da Internet sobre a “anorexia”

A página da Internet que seleccionei para ser avaliada foi a seguinte

**<http://www.psiqweb.me.br/anorexia.html>**

A página intitulada Anorexia Nervosa, aborda a anorexia como sendo uma doença do comportamento alimentar. Para além de referir as características essenciais desta doença, refere ainda as suas causas, os tipos de anorexia que existem, os distúrbios que estão associados à doença e que afectam os pacientes e qual o sexo, a idade e a cultura que propiciam o desenvolvimento da anorexia nervosa. Ainda nesta página, podemos encontrar alguns dados estatísticos que foram resultado de uma investigação, levada a cabo por Andrew Hill, realizada nos Estados Unidos da América, e que segundo a qual se conclui que é desde cedo (nove anos de idade) que as crianças se começam a preocupar com o seu corpo, isto porque, nas escolas são gozadas pelos colegas.

Os meios de comunicação social, o grupo de pares e por vezes a própria família são também alguns factores que contribuem para que as crianças se preocupem com o seu aspecto físico.

Sabemos que a página consultada é brasileira, sendo elaborada pela Sociedade Paulista de Psiquiatria Clínica que, por sua vez, é filiada à Sociedade Brasileira de Psiquiatria Clínica. Esta informação leva-nos a concluir que toda a informação contida na página, se relaciona maioritariamente com a ciência médica e não com as ciências sociais.

Um dos aspectos positivos é o facto de o autor da página, G.J. Ballone (2003), poder ser contactado através de email.

Em relação à data do site, apenas temos conhecimento que foi revisto em 2003.

Quanto à apresentação, a página é aprazível, utilizando um agradável contraste de cores. As margens apresentam pequenos textos que abordam os temas de uma forma mais sintetizada, o que ajuda a facilitar a compreensão do tema





principal. O facto de a página conter poucas imagens leva a que o texto se torne um pouco denso, não retirando a seriedade do assunto.

É importante referir que o site nos dá hiperligação para outros temas relacionados com a anorexia nervosa, como por exemplo, os “transtornos alimentares” e a “bulimia”.

A página poderia ser mais elaborada, apresentando, por exemplo, testemunhos de anorécticas. Assim, esta deveria conter comentários, bem como troca de ideias entre anorécticas e bulímicas, com o objectivo de causar impacto sobre os indivíduos que a consultem.

O tema em questão não deveria ser tratado de uma forma tão superficial. O facto de não existir qualquer tipo de referência sobre as fontes que serviram de base para a elaboração da página, podem pôr em questão toda a informação contida, o que torna a página menos credível. A informação é gratuita.





## ✚ Conclusão

A anorexia é um tema bastante complexo, que integra uma abordagem quer a nível sociológico, quer a nível médico.

Por ser um tema sobre o qual têm sido realizados recentemente estudos, encontrei imensa informação, pelo que tive algumas dificuldades em seleccionar toda essa informação recolhida durante a pesquisa.

Como a anorexia está directamente relacionada com a Sociologia da saúde tive que ter cuidado na selecção das minhas fontes de informação, para que não cometesse o erro de confundir Sociologia com Psicologia, com Psiquiatria ou com ciência médica, que relacionam o desenvolvimento da anorexia a factores intrínsecos aos indivíduos.

Procurei essencialmente tratar o tema com base na Sociologia, mas confesso que tive alguma dificuldade, pois toda a informação que encontrava, com excepção da dissertação de mestrado de Sónia Cardoso, referia-se a estudo que não estavam directamente relacionados com a Sociologia.

Já na Internet deparei-me com alguns problemas, nomeadamente com as equações que utilizava, pois ou me devolviam “ruído” ou “silêncio”, o que dificultou um pouco a minha pesquisa.

Nas bibliotecas também foi difícil encontrar os livros que pretendia utilizar como apoio ao meu trabalho, uma vez que estavam requisitados ou então extraviados, o que não foi nada agradável.

Todavia, a realização deste trabalho foi de extrema importância pois aprendi a organizar e a seleccionar as fontes recolhidas, bem como a estruturar um trabalho.





## ✚ Referências Bibliográficas

BALLONE, G. J. (2003) “Transtornos Alimentares” . Página consultada a 7 de Dezembro de 2003, disponível em <<http://www.psiqweb.med.br/anorexia.htm>>.

CARDOSO, Sónia (2000) “Para uma Abordagem Sociológica dos Distúrbios Alimentares”, comunicação apresentada no IV Congresso Português de Sociologia. Página consultada a 7 de Dezembro de 2003, disponível em <<http://www.aps.pt/ivcong-actas/Acta195.PDF>>.

CARDOSO, Sónia (2002), “Representações Sociais dos Distúrbios Alimentares: estudo empírico junto a ex-pacientes, familiares e técnicos de saúde”. *Tese de Mestrado em Sociologia*. Coimbra: FEUC.

CARMO, Isabel do (1994), “ A vida por um fio – a anorexia nervosa”. Lisboa: Relógio D’ Água.

FCSH [Faculdade de Ciências Sociais e Humanas] (2003a), “Anorexia, nossa inimiga”. Página consultada a 7 de Dezembro de 2003, disponível em <<http://www.fcsch.unl.pt/cadeiras/ciberjornalismo/ciber2000/anorexia/nossa.inimiga.htm>>.

FCSH [Faculdade de Ciências Sociais e Humanas] (2003b), “Com a casa às costas”. Página consultada a 7 de Dezembro de 2003, disponível em <<http://www.fcsch.unl.pt/cadeiras/ciberjornalismo/ciber2000/anorexia/casa.as.costas.htm>>.

FCSH [Faculdade de Ciências Sociais e Humanas] (2003c), “Estudo de Prevalência da Anorexia Nervosa em populações portuguesas”. Página consultada a 7 de Dezembro de 2003, disponível em





<<http://www.fcsh.unl.pt/cadeiras/ciberjornalismo/ciber2000/anorexia/prev.anorexia.htm>>.

FCSH [Faculdade de Ciências Sociais e Humanas] (2003d), “O imperfeito verbo de viver”. Página consultada a 7 de Dezembro de 2003, disponível em <<http://www.fcsh.unl.pt/cadeiras/ciberjornalismo/ciber2000/anorexia/DanielSampaio.htm>>.

GASPAR, Nuno Miguel Soares (1999), “Estudo da Imagem Corporal na adolescência”. *Dissertação de Mestrado em Psicologia*. Faculdade de Psicologia da Universidade de Coimbra.

TUBERT, Silvia (1999), “ Anorexia: emblema de la construccion cultural del cuerpo femenino”. *Revista Mujer*, 213, 10-11.

WOLF, Naomi (1994), *O mito da beleza*. Lisboa: Difusão Cultural.



# *Anexos*

# *Anexo I*

## *Texto da Ficha de Leitura*

*Anexo II*

*Página da  
Internet*